

Avaliação como prática construtiva no processo educacional

Evaluation as a constructive practice in the educational process

Rosana Costa de Oliveira¹

Jean Carlos Campos Barbosa²

Sergio Luís Marques Fontineles³

Resumo

O trabalho intitulado “**Avaliação como Prática Construtiva no Processo Educacional**” tem como foco analisar a avaliação como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Busca identificar as causas e consequências da dissonância entre a prática pedagógica e a avaliação escolar, problema que vem gerando resultados desarmônicos no contexto educacional. A pesquisa fundamenta-se na observação em sala de aula, considerada essencial para compreender as dinâmicas pedagógicas de forma mais concreta e confiável. Esse método possibilita maior aprofundamento na análise das práticas educativas e das formas de avaliação adotadas. Além disso, o estudo inclui análise documental dos últimos três anos, contemplando planejamentos pedagógicos, conteúdos e instrumentos avaliativos, com atenção especial aos objetivos definidos pelos professores. Também foram realizadas entrevistas com pais, docentes e estudantes, ampliando a compreensão das percepções sobre a avaliação no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que investiga o fenômeno da avaliação no seu contexto real, valorizando as interações e experiências vividas em sala de aula. O trabalho destaca a avaliação como um elemento fundamental que precisa ser compreendido e valorizado por todos os envolvidos no processo educativo. Assim, busca contribuir para a construção de práticas avaliativas mais coerentes, integradas e eficazes.

Palavras-chave: Educação; conhecimento; avaliação; processo educacional.

¹ Autazes – Amazonas – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9859-7309>

² Autazes – Amazonas – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6246-9573>

³ Autazes – Amazonas – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3190-632X>

Abstract

The work entitled “**Evaluation as a Constructive Practice in the Educational Process**” focuses on analyzing evaluation as an essential part of the teaching and learning process. It aims to identify the causes and consequences of the mismatch between pedagogical practice and school assessment, a problem that has generated discordant outcomes within the educational context. The research is based on classroom observation, considered essential for understanding pedagogical dynamics in a concrete and reliable manner. This method enables a deeper analysis of educational practices and the assessment approaches adopted. In addition, the study includes a documentary analysis of the past three years, covering pedagogical plans, content, and assessment instruments, with special attention to the objectives established by teachers. Interviews were also conducted with parents, teachers, and students, broadening the understanding of perceptions regarding assessment within the school environment. This is a qualitative study that investigates the phenomenon of learning assessment in its real context, valuing the interactions and experiences that take place in the classroom. The work highlights assessment as a fundamental element that must be understood and valued by all those involved in the educational process. Thus, it seeks to contribute to the development of more coherent, integrated, and effective assessment practices.

Keywords: Education; knowledge; evaluation; educational process.

Introdução

A avaliação educacional constitui um dos pilares fundamentais do processo de ensino aprendizagem, sendo decisiva para orientar práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, ao longo de sua trajetória histórica, esse instrumento tem sido frequentemente distorcido, reduzido a um mecanismo de classificação e responsabilização individual do aluno, o que compromete sua função formativa e inclusiva. Tal compreensão limitada contribui para a reprodução de desigualdades educacionais, especialmente entre estudantes que já enfrentam condições sociais desfavoráveis, reforçando processos de exclusão em vez de favorecer a aprendizagem contínua.

Nesse contexto, é imprescindível reconhecer que a avaliação não deve ser compreendida como um ato isolado, aplicado ao final de um período letivo, mas sim como uma prática contínua, integrada ao cotidiano escolar e indissociável do processo de ensino. Quando utilizada

adequadamente, ela possibilita diagnosticar dificuldades, orientar intervenções pedagógicas e favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais. Contudo, diversos fatores dificultam essa mudança de perspectiva, entre eles a persistência de uma cultura escolar conservadora, a resistência de professores diante de inovações, lacunas na formação continuada e a rigidez de estruturas curriculares extensas e pouco contextualizadas com a realidade dos estudantes.

Além disso, a democratização do acesso à educação, intensificada a partir da Constituição Federal de 1988, trouxe novos desafios ao sistema educacional brasileiro. A ampliação do acesso evidenciou a heterogeneidade das salas de aula, exigindo práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diferenças individuais. Entretanto, a escola, ainda marcada por uma tradição elitista, muitas vezes não conseguiu acompanhar plenamente essas transformações, mantendo práticas avaliativas que desconsideram a diversidade de trajetórias e ritmos de aprendizagem. Como resultado, observa-se um descompasso entre o currículo proposto e a efetiva aprendizagem dos estudantes, evidenciado por índices preocupantes de reprovação ou aprovação sem domínio real dos conteúdos.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de ressignificar a avaliação, superando concepções reducionistas e promovendo uma prática mais reflexiva, democrática e comprometida com a formação integral. Isso implica repensar não apenas os instrumentos avaliativos, mas também a postura docente, incentivando uma atuação mais crítica e consciente, capaz de articular teoria e prática de maneira coerente. A avaliação deve, portanto, deixar de ser um fim em si mesma e passar a ser compreendida como um processo dinâmico, que acompanha e orienta o percurso formativo do estudante, valorizando seus avanços e identificando suas necessidades.

Em síntese, a transformação das práticas avaliativas é condição essencial para a melhoria da qualidade da educação. Para tanto, é indispensável promover maior aprofundamento teórico, incentivar a reflexão coletiva nos espaços escolares e investir na formação continuada dos professores. Somente assim será possível consolidar uma avaliação que cumpra seu verdadeiro papel: contribuir efetivamente para a aprendizagem significativa, a equidade educacional e o desenvolvimento pleno dos sujeitos na sociedade contemporânea.

Revisão da Literatura

O texto apresenta uma defesa consistente de que a avaliação, no contexto da educação básica, precisa ser ressignificada como um elemento estruturante do processo pedagógico, indo além de sua função tradicional de mensuração e classificação. Para sustentar essa perspectiva, é possível argumentar que a avaliação, quando concebida como prática formativa e reflexiva, torna-se essencial para a promoção de aprendizagens significativas e para a construção de uma escola mais justa e inclusiva. Nesse sentido, Ferrarezi Jr. (2018, p. 9) enfatiza que o verdadeiro aprendizado do professor no ato avaliativo ocorre quando há o deslocamento do foco dos resultados finais para o acompanhamento do processo, o que possibilita intervenções pedagógicas mais eficazes e, conseqüentemente, melhores resultados. Tal entendimento rompe com a lógica reducionista da avaliação centrada em notas e reforça sua dimensão pedagógica e transformadora.

Soma-se a isso o fato que, as transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem uma revisão urgente das práticas avaliativas. Conforme destaca Cruz (2014, p. 1), o perfil do estudante contemporâneo já não é o mesmo de décadas anteriores, o que demanda novos olhares sobre o ensinar e o avaliar. Essa necessidade é reforçada pelas contribuições de Bauman (2013), ao caracterizar a sociedade atual como líquida, marcada pela instabilidade e pela complexidade, o que impõe à escola o desafio de formar sujeitos capazes de pensar criticamente e agir de forma autônoma. Nesse cenário, a avaliação deve acompanhar essas mudanças, abandonando práticas rígidas e adotando abordagens mais flexíveis, contextualizadas e centradas no desenvolvimento integral do estudante.

Outro ponto fundamental refere-se à compreensão da avaliação como parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem. Coll, Martín e Onrubia et al. (2004, p. 370) defendem que essas três dimensões constituem uma unidade integrada, na qual cada elemento depende do outro para que o processo educativo seja efetivo. Dessa forma, avaliar não pode ser visto como um momento isolado, mas sim como uma prática contínua que permeia todo o percurso pedagógico. Nessa mesma linha, Roldão e Ferro (2015, p. 15) argumentam que avaliar implica verificar não apenas a memorização de conteúdos, mas a capacidade do estudante de compreender, analisar e aplicar os conhecimentos em diferentes contextos. Essa concepção amplia significativamente o papel da avaliação, atribuindo-lhe uma função formativa que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade.

Vale apenas acrescentar, ainda, que apesar dos avanços teóricos, observa-se uma significativa distância entre o discurso e a prática avaliativa nas escolas. Muitos educadores ainda utilizam a avaliação como instrumento de controle e exclusão, perpetuando modelos tradicionais que privilegiam a classificação em detrimento da aprendizagem. Santos (2018) lembra que historicamente a avaliação foi utilizada como mecanismo de seleção, o que contribuiu para a manutenção de desigualdades educacionais. Noletto (2017, p. 2) reforça essa crítica ao apontar o fracasso das práticas baseadas exclusivamente em provas e trabalhos, que não conseguem captar a complexidade do processo de aprendizagem. Essa contradição evidencia a urgência de repensar as práticas avaliativas, de modo que elas estejam alinhadas com os princípios de uma educação democrática e inclusiva.

Nesse contexto, a avaliação assume um papel estratégico como instrumento de diagnóstico e intervenção. Duarte (2015, p. 1) afirma que, ao ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico, a avaliação permite ao professor identificar dificuldades, repensar metodologias e propor estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes. De forma complementar, Ramze (s.d., p. 2) destaca que avaliar implica emitir um juízo de valor fundamentado em dados relevantes, com o objetivo de orientar decisões pedagógicas. Assim, a avaliação deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser um meio para aprimorar o processo educativo, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de diversificação dos instrumentos avaliativos. A predominância de métodos tradicionais limita a compreensão das múltiplas dimensões da aprendizagem e desconsidera as especificidades dos estudantes. Luckesi (2011, p. 296) enfatiza que os instrumentos de avaliação devem ser elaborados de acordo com objetivos claros e coerentes com a proposta pedagógica, garantindo sua validade e eficácia. Além disso, autores como Bloom (1993) e Pereira e Silva (2015, p. 370) classificam a avaliação em diagnóstica, formativa e somativa, destacando a importância de cada uma dessas dimensões para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. A adoção dessas diferentes abordagens contribui para uma visão mais ampla e justa da aprendizagem, evitando reducionismos.

No entanto, para que essas mudanças se concretizem, é indispensável investir na formação continuada dos professores. Luckesi (2011, p. 73) argumenta que a avaliação deve estar a serviço de uma concepção desenvolvimentista do ser humano, o que exige do educador uma postura crítica e reflexiva sobre sua prática. Batista (2005, p. 35) complementa ao afirmar que o trabalho docente deve ser constantemente avaliado, considerando os resultados da aprendizagem dos alunos como parâmetro para a melhoria do ensino. Essa perspectiva evidencia que a avaliação

não se restringe ao estudante, mas envolve também o professor, a instituição e todo o sistema educacional.

Outro fator crucial é a participação da comunidade escolar no processo avaliativo. A qualidade da educação não depende apenas da ação do professor, mas do envolvimento coletivo de gestores, famílias e sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9.394/96) reforça essa ideia ao estabelecer que a educação é responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de diálogo e construção coletiva, capaz de orientar decisões e promover melhorias no processo educativo.

Ademais, é importante reconhecer que a avaliação possui uma função social relevante, pois contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos. Quando bem conduzida, ela fortalece a autoestima dos estudantes, promove o crescimento pessoal e favorece a inclusão social. Por outro lado, práticas avaliativas inadequadas podem gerar exclusão, reprovação e fracasso escolar, ampliando desigualdades já existentes. Assim, a avaliação deve estar comprometida com princípios éticos, equitativos e emancipatórios, de modo a garantir oportunidades de aprendizagem para todos.

Por fim, destaca-se que a transformação das práticas avaliativas exige uma mudança de postura por parte do professor. Conforme Luck (2014, p. 23), o processo de ensino-aprendizagem é essencialmente um processo de gestão, no qual o docente desempenha papel central. Nesse sentido, é necessário abandonar práticas obsoletas e adotar metodologias inovadoras que dialoguem com a realidade dos estudantes. Almeida (2011, p. 5) reforça que não é mais possível pensar a educação sem considerar os impactos das tecnologias e das mudanças sociais. Assim, o professor do século XXI deve ser um mediador do conhecimento, comprometido com a construção de aprendizagens significativas e com a transformação social.

Em síntese, a avaliação, quando compreendida em sua dimensão formativa, diagnóstica e emancipatória, torna-se um elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação. No entanto, sua efetividade depende da superação de práticas tradicionais, da formação continuada dos professores, da diversificação dos instrumentos avaliativos e do envolvimento da comunidade escolar. Somente assim será possível construir uma educação mais justa, inclusiva e capaz de formar sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Metodologia

A pesquisa tem como principal finalidade analisar o processo avaliativo no contexto escolar, enfatizando sua relação indissociável com a prática pedagógica, a partir de uma abordagem qualitativa que privilegia a compreensão profunda dos fenômenos educacionais. Fundamentada em autores como Minayo (1994) e Neves (2015), a investigação valoriza aspectos subjetivos como significados, atitudes e percepções dos sujeitos envolvidos, permitindo captar a complexidade das práticas avaliativas no cotidiano escolar. O estudo evidencia que a sala de aula, enquanto espaço privilegiado de observação, revela discrepâncias entre teoria e prática, indicando a necessidade de ressignificação da cultura avaliativa para enfrentar problemas como evasão, reprovação e desmotivação dos estudantes.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou procedimentos descritivos, com coleta de dados por meio de observação direta, análise documental, entrevistas e aplicação de questionários, garantindo diversidade de fontes e maior fidedignidade aos resultados. Conforme Prodanov e Freitas (2014), esse tipo de abordagem permite registrar e interpretar os fenômenos sem interferência do pesquisador, assegurando rigor científico. A investigação foi realizada em uma escola pública com estudantes do Ensino Fundamental, pertencentes majoritariamente a contextos de vulnerabilidade social, o que reforça a relevância do estudo para compreender como fatores socioeconômicos impactam o processo de ensino e aprendizagem. A amostra incluiu alunos, professores e famílias, permitindo uma análise multifocal das percepções sobre a avaliação.

Os resultados indicam que a avaliação ainda é frequentemente compreendida de forma limitada, dissociada do processo pedagógico e pouco utilizada como instrumento de transformação da prática educativa. A análise dos dados, organizada por meio de tabulação e interpretação sistemática, evidencia a necessidade de práticas avaliativas mais reflexivas, inclusivas e coerentes com os objetivos educacionais. Ademais, o estudo reforça que a melhoria da qualidade da educação depende da utilização de instrumentos adequados, do envolvimento dos diferentes atores escolares e do respeito aos princípios éticos na pesquisa. Assim, conclui-se que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, participativo e estratégico, capaz de orientar decisões pedagógicas e promover aprendizagens significativas.

Resultados e Discussão

O texto evidencia que a pandemia de Covid-19 impôs profundas transformações ao sistema educacional, exigindo das escolas capacidade de reinvenção e adaptação ao ensino remoto, com uso intensivo de tecnologias e maior participação das famílias no processo educativo. Em primeiro lugar, observa-se que, embora os índices de aprovação tenham permanecido elevados nos anos analisados (2021 e 2022), persistem lacunas significativas na aprendizagem, especialmente em leitura, escrita, interpretação e matemática, revelando que os resultados quantitativos não refletem plenamente a qualidade do ensino. Em segundo lugar, a pesquisa indica que a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico e formativo, capaz de diagnosticar dificuldades e orientar o planejamento pedagógico, sendo reconhecida pelos professores como instrumento essencial para a melhoria da aprendizagem, ainda que existam divergências conceituais entre eles. Em terceiro lugar, os dados demonstram a relevância do envolvimento dos estudantes e das famílias, visto que, apesar da valorização do estudo pelos alunos e do acompanhamento familiar, ainda há limitações, como a ansiedade diante das avaliações e a compreensão restrita à obtenção de notas. Por fim, conclui-se que a superação das defasagens educacionais exige inovação metodológica, reflexão contínua da prática docente e fortalecimento do diálogo entre escola, alunos e família, de modo a promover uma avaliação mais inclusiva, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Conclusão

O estudo desenvolvido possibilitou uma compreensão aprofundada sobre a complexidade da avaliação da aprendizagem no contexto escolar, evidenciando que, embora os objetivos propostos tenham sido alcançados, ainda persistem desafios significativos para a consolidação de práticas avaliativas coerentes com as demandas contemporâneas da educação. A investigação permitiu construir e reconstruir concepções sobre o fenômeno avaliativo, ressaltando que sua compreensão exige análise criteriosa, fundamentação teórica consistente e observação contínua da realidade escolar. Nesse sentido, o uso de diferentes instrumentos metodológicos, como análise documental e aplicação de questionários, revelou-se fundamental para captar as percepções de professores, alunos e famílias, proporcionando uma visão ampla e contextualizada da prática

avaliativa.

Em primeiro lugar, conclui-se que a avaliação ainda se encontra, em grande parte, ancorada em modelos tradicionais, que priorizam a classificação, a mensuração e o julgamento do desempenho do estudante, em detrimento de uma abordagem formativa e diagnóstica. Essa perspectiva limitada reforça práticas excludentes, como a rotulação e a punição, desconsiderando o potencial de desenvolvimento do aluno e a necessidade de intervenção pedagógica contínua. Ademais, observa-se a ausência de uma cultura consolidada de autoavaliação docente, o que dificulta a reflexão crítica sobre a própria prática pedagógica e a identificação de estratégias mais eficazes de ensino.

Em segundo lugar, destaca-se que o distanciamento entre os paradigmas educacionais atuais e as práticas efetivamente adotadas nas escolas tem gerado conflitos no ambiente escolar. Isso ocorre, em grande medida, porque o estudante contemporâneo apresenta características, necessidades e formas de aprendizagem distintas, enquanto muitos docentes ainda mantêm metodologias tradicionais, pouco flexíveis e desconectadas da realidade dos alunos. Tal cenário contribui para o aumento das tensões nas relações pedagógicas e impacta negativamente os resultados da aprendizagem, evidenciando a necessidade urgente de atualização profissional e inovação nas práticas de ensino e avaliação.

Em terceiro lugar, embora haja consenso entre professores, estudantes e famílias sobre a importância da avaliação no processo educativo, verifica-se que sua aplicação prática ainda não resulta, de forma efetiva, em aprendizagens significativas. As dificuldades persistentes dos alunos, especialmente nas áreas de leitura, escrita, interpretação e matemática, indicam que o processo avaliativo não tem sido utilizado de maneira eficiente como instrumento de diagnóstico e intervenção. Isso demonstra um descompasso entre os princípios estabelecidos por documentos normativos, como a BNCC, e a realidade vivenciada nas instituições escolares.

Em quarto lugar, o estudo evidencia que diversos fatores interferem diretamente na eficácia do processo avaliativo, tais como a fragilidade no planejamento pedagógico, a formação insuficiente dos professores, a extensão e complexidade do currículo, as limitações estruturais das escolas e a insuficiente articulação entre família e instituição escolar. Esses elementos, quando somados, comprometem a qualidade do ensino e dificultam a implementação de práticas avaliativas mais equitativas e inclusivas. Assim, torna-se imprescindível a efetivação das políticas públicas educacionais, garantindo condições adequadas de trabalho, formação continuada e suporte pedagógico aos profissionais da educação.

Consequentemente, conclui-se que a transformação das práticas avaliativas requer um compromisso coletivo e contínuo, envolvendo gestores, professores, estudantes, famílias e o poder público. A avaliação precisa ser compreendida como um processo dinâmico, formativo e emancipador, capaz de orientar o ensino, promover a aprendizagem significativa e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante. Para isso, é fundamental que haja mudança de postura por parte dos educadores, com maior abertura ao diálogo, à inovação e à reflexão crítica sobre sua prática. Além disso, é necessário ampliar os espaços de discussão e formação sobre avaliação, de modo a superar concepções ultrapassadas e construir uma cultura avaliativa mais justa, democrática e alinhada às exigências da educação contemporânea.

Referências

ALMEIDA, Maria; FREITAS, Maria. (org.). **Atores responsáveis pela educação e seus papéis: ferramentas de ensino e ferramentas emergentes**. São Paulo: [s.n.], 2011.

ANDRADE, Simone. **Avaliação escolar de acordo com a BNCC: o que mudou e como fazer**. 2021. Disponível em: <https://educação.imagine.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.

AQUINO, Júlio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Monitoramento e avaliação da alfabetização**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, Thomas; MADAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CANDIAN, Juliana; REZENDE, Wainer. **Fatores associados ao desempenho escolar**. Juiz de Fora: UFJF/CAEd, 2014.

CARVALHO, Rosana; FERRAREZI, Celso. **Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades leitoras**. São Paulo: Parábola, 2018.

CASTRO, Josiane. **A importância da pesquisa qualitativa na educação: suas contribuições e abrangência científica.** 2020. Disponível em: <https://www.bing.com/search>. Acesso em: 13 jun. 2026.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONCEIÇÃO, Jéssica. **Teoria e prática da avaliação da aprendizagem escolar.** Revista Educação Pública, v. 19, 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cederj.edu.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.

CRUZ, Karla. **Funções da avaliação escolar.** 2014.

D'AGNOLUZZO, Eliane. **Crítérios e instrumentos avaliativos: reflexo de uma aprendizagem significativa.** Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2019.

DUARTE, Cláudia. **Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola.** Natal: IFRN, 2015.

FALEIROS, Fabiana. **Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.

FERNANDES, Domingos. **Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens.** Lisboa: [s.n.], 2008.

FREITAS, Simone; FIGUEIRA, [s.n.]. **Neoliberalismo, educação e a Lei 9.394/1996.** 2023. Disponível em: <https://orcid.org>. Acesso em: 13 jun. 2026.

GERALDO FILHO, Francisco. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas.** 2. ed. São Paulo: Átomo, 2011.

GONÇALVES, G.; NUNES, K.; SOUZA, R. **A avaliação da aprendizagem e as tecnologias digitais: apontamentos para a prática pedagógica.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3437>. Acesso em: 13 jun. 2026.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n. 2, p. 143–150, 2004.

HAMZE, Amélia. **Avaliação como juízo de valor.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.

AMAZONAS. **Conselho Estadual de Educação. Instrução Normativa nº 003/2022.** Diário Oficial do Amazonas, n. 34.715, 2022.

- LUCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MELO, Luciana. **O processo de avaliação da aprendizagem escolar**. 2021. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NOLETO, Nara. **Avaliação da aprendizagem como prática transformadora**. 2017. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- OLIVEIRA, Maria; BOONE, Marcos. **Avaliação da aprendizagem escolar: concepções e práticas**. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- PEREIRA, Ana; SILVA, André. **A lógica complexa da avaliação**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362015000100015>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2014.
- RAMOS, Vítor. **A motivação e o sucesso escolar**. 2019. Disponível em: <https://psicologia.pt>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- ROLDÃO, Maria do Céu; FERRO, Nídia. **O que é avaliar? reconstrução de práticas e concepções de avaliação**. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae.v26i63.3671>. Acesso em: 13 jun. 2026.
- ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SACCONI, Luiz Antônio. **Dicionário essencial da língua portuguesa**. São Paulo: Atual, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.